



Manifesto: 18 de Maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial

“ Olha o muro, olha a ponte, olha o dia de ontem chegando.. ” (Pesadelo-Paulo Pinheiro e Maurício Tapajós)

Neste 18 de maio de 2018, **o Fórum Cearense da Luta Antimanicomial, os coletivos e entidades que constroem essa luta**, reafirmam o compromisso por uma sociedade sem manicômios.

Ressaltamos que na atual conjuntura política brasileira, observamos evidentes retrocessos nas garantias democráticas, por meio dos ataques frontais aos direitos constitucionais que ressoam de maneira negativa aos/trabalhadores/as, através do desmonte e da precarização da política de saúde mental, da ampliação de medidas punitivas e de exceção que criminalizam os pobres e do retorno de práticas manicomiais.

Estamos vivendo certamente o momento mais difícil do Sistema Único de Saúde e da Saúde Mental no sentido de desmontar e enfraquecer importantes estruturas e serviços concebidos pela lógica da Reforma Psiquiátrica. A passos acelerados temos visto o desinvestimento financeiro a todas as políticas sociais com a destruição da previdência social, desarticulação e sucessivas tentativas de desmonte do SUS, da Política de Saúde Mental, com investimentos públicos cada vez maiores para as Comunidades Terapêuticas, ameaça às universidades públicas, direitos históricos da classe trabalhadora, como a CLT, sendo destruídos. E é evidente que este retrocesso de desmonte da Política de Saúde Mental não ocorre dissociado do contexto político no qual atravessa o nosso país.

Vivemos um estado de exceção. O governo ilegítimo impôs ao país uma agenda neoliberal, de restrição de direitos sociais. Observamos manifestações de grupos de extrema direita, com pensamentos e ações de natureza fascista, que impõem a eliminação a diversidade e pluralidade próprias das sociedades democráticas, disseminando o ódio contra a política e criminalizando os movimentos sociais.

Nesse contexto tanto a exclusão da loucura, como a exclusão de todas as diferenças, assumem novas feições, não só de confinamento dos loucos nos hospitais e espaços com características asilares.

Nos posicionamos contrários/as ao atual processo de desmonte dos direitos humanos, em

especial dos direitos sociais produzido pelo governo ilegítimo de Michel Temer.

O retrocesso em relação aos princípios que orientam a política de saúde mental, o retorno de práticas autoritárias que defendemos não será aceito. Acordos que são forjados a partir de interesses do capital, para atender a grupos corporativos, privados e que persistem na idéia de lucrar com a loucura, serão veemente denunciados. Não nos calaremos diante desses acordos que querem se sobrepor a uma política construída tão arduamente.

Conclamamos a todos/as nesse 18 de Maio deste para refletir sobre a atual situação política e econômica no Brasil e no mundo. Resistiremos contra todas as formas de opressão, de criminalização da pobreza, da repressão aos movimentos sociais; dos homicídios da juventude pobre, negra, da violência contra as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua; contra o machismo, racismo, LGBTfobia, ao massacre das populações tradicionais e indígenas, e contra toda forma de violações aos direitos humanos.

Por estes motivos convidamos a todo/as a somarem conosco nessas lutas e se juntarem em atos de resistência no cotidiano de seus bairros, nas escolas, serviços de saúde e onde quer que estejam! Nossa programação é um convite à reflexão e uma convocatória para somarmos forças e unir nossas bandeiras para uma agenda de luta e resistência, finalmente, e sobretudo: por dizer respeito a todos aqueles que habitam a cidade, a experiência social da loucura que desejamos tem como condição a experiência política da democracia.

Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres. (Rosa Luxemburgo)

Manicômio não cura, manicômio tortura, fim dos manicômios já!!!!!!

Fórum Cearense da Luta Antimanicomial - FCLA

Fortaleza, 18 de maio de 2018.